



Cidadania Biblioteca Escolar

Pensar e intervir

Há racismo em Mark Twain?

O caminho da literatura inclusiva

Dinâmica

Discussão

Objetivos

- Consciencializar para o problema do racismo e da discriminação na literatura, reflexo da vida real
 - Identificar marcas de racismo em expressões comuns da linguagem
-

Descrição

Discussão a partir da obra de Mark Twain, *As Aventuras de Huckleberry Finn* (1885) [1] – **Momentos:**

"Toda a moderna literatura americana procede de um livro de
Mark Twain: *Huckleberry Finn*."
Ernest Hemingway

Mark Twain, "o pai da literatura norte-americana".
William Faulkner

1. Apresentação do escritor

Mark Twain, pseudónimo literário de Samuel Clemens (1835 – 1910).

2. Breve resumo da obra

Huckleberry Finn, protagonista – e narrador – é um adolescente aventureiro e astuto, cujo pai está em constante estado de embriaguez. Vive, no Missouri (EUA), com uma viúva e com a irmã desta, Miss Watson, que lhe tenta incutir regras e hábitos de convivência. Recusando-se viver com o pai, Huck finge a própria morte e esconde-se na ilha Jackson, onde encontra Jim, escravo

da Miss Watson, de quem se torna grande amigo e Tom Sawyer, seu melhor amigo.

A certa altura, Tom Sawyer é ferido por fazendeiros locais e Jim é maltratado pela população, até que o médico descreve como Jim ajudou a cuidar de Tom...

3. Excerto da obra

"Não há coisa mais miserável que uma multidão; não lutam com coragem própria, mas com a coragem que pedem emprestada uns aos outros e que é estimulada pelos chefes. Mas uma multidão sem um homem a chefiá-la é ainda mais miserável. Agora o que têm a fazer é encolherem as caudas e safarem-se para casa, metendo-se na toca [p. 146]."

4. Motivo de escolha deste excerto

Este conto aborda a frequência de atos de justiça popular, particularmente os linchamentos.

Aborda ainda os efeitos, no indivíduo, da pertença a uma multidão, de se tornar invisível numa massa anónima de gente, de se camuflar no coletivo. É também dado relevo à constante insaciabilidade popular pelo escândalo, pela desgraça alheia, bem como à essência covarde dos levantamentos populares: ninguém assume a responsabilidade por nada, pois ninguém faz nada sozinho. A multidão torna-se, assim, um escudo de proteção para quem não tem a coragem de agir individualmente.

Na atualidade, perante uma justiça desacreditada e tendo em conta a noção de impunidade que parece vigente, é fundamental refletir acerca desta questão, pois se é verdade que a justiça deve ser cega, a cegueira de uma multidão pode traduzir-se em atos de uma profunda e covarde crueldade.

Esta obra é um documento com valor histórico, pois retrata uma época e uma mentalidade que espelham dimensões culturais muito próprias, como o racismo.

5. Análise e discussão

A indignidade da escravatura anda de mãos dadas com as atitudes racistas e, mesmo Huck, na sua amizade com Jim, não deixa de se mostrar contaminado pela mentalidade vigente, não se apercebendo da conotação racista de certas expressões que usa, por exemplo:

Huck "elogia" Jim, dizendo-lhe que "*sabia que ele era branco por dentro*"; refere que, "*para um negro, Jim até é inteligente*"; quando se aborrece, diz a Jim que ele "*é teimoso, como todos os negros*" e quando Jim lhe manifesta a vontade de ver toda a sua família livre, Huck pensa para consigo: "*Não se pode dar a mão a um negro, que eles querem o braço inteiro*".

6. Para continuar a pensar/ transformar mentalidades, atitudes e literatura

Huck está longe de ser uma personagem-modelo, um herói exemplar. A própria obra não tem uma intenção moralizadora - como refere Mark Twain na advertência inicial, "se alguém encontrar uma finalidade moral neste livro, será desterrado".

Recursos

[1] Twain, Mark. (2009). *As Aventuras de Huckleberry Finn*. Portugal: Relógio D'Água. <https://relogiodagua.pt/produto/as-aventuras-de-huckleberry-finn/>

Sommers, Stephen (Dir.). (1993). *The Adventures Of Huck Finn* [Trailer]. Walt Disney Pictures. <https://www.youtube.com/watch?v=wgyXrdxonNg>

Observação

Esta foi uma proposta da aluna Maria Fernanda Alves Fernandes, da turma A do 8.º ano do Agrupamento de Escolas Escultor António Fernandes de Sá, Vila Nova de Gaia, que contou com o apoio e colaboração de Sílvia Pinto, professora bibliotecária do Agrupamento.
